

Vol 17, Núm1, jan-jun, 2024, pág. 512-529.

Análise dos serviços ecossistêmico e cultural: o uso alternativo das sementes de jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart.)

Analysis of ecosystem and cultural services: the alternative use of jarina seeds (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav) and açaí (*euterpe oleracea* Mart.)

Eliana Peres Rengifo
Renato Abreu Lima
Taciana De Carvalho Coutinho

RESUMO

Desde os primórdios o homem vem buscando e adequando formas de sobrevivência, todavia a utilização dos serviços ecossistêmicos foi e sempre será de suma importância para a sobrevivência e evolução do ser humano. Este trabalho teve como objetivo analisar o uso alternativo das sementes de jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), nos aspectos cultural e econômico. O público-alvo deste trabalho foi a presidente dos artesãos da comunidade de Bom Caminho que está localizada no município de Benjamin Constant-AM. O trabalho realizado caracterizou-se como um estudo de caso. Das análises realizadas averiguou-se como as sementes de açaí e jarina podem ser utilizadas de diversas maneiras ocasionando o beneficiamento dos artesãos e gerando renda extra. As palmeiras disponíveis na Amazônia são utilizadas pelos artesãos como fonte de alimentação, adereços, remédios etc. Conclui-se que os artesãos se beneficiam das palmeiras de modo a suprir suas necessidades.

Palavras-chave: Palmeiras. Artesanato. Sustentabilidade.

ABSTRACT

From the beginning, man has been looking for and adapting ways of survival, however, the use of ecosystem services was and always will be of paramount importance for human survival and evolution. This work aimed to analyze the alternative use of jarina seeds (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav) and açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), in cultural and economic aspects. The target audience for this work was the president of the artisans of the community of Bom Caminho, which is located in the municipality of Benjamin Constant- AM. The work carried out was characterized as a case study. From the analyzes carried out, it was found out how açaí and jarina seeds can be used in different ways, thus benefiting artisans and generating extra income. The palm trees available in the Amazon are used by artisans as a source of food, props, medicines etc. It is concluded that artisans benefit from palmeiras in order to meet their needs.

Keywords: Palm Trees. Craftsmanship. Sustainability.

INTRODUÇÃO

A diversidade de sementes presentes nos ecossistemas amazônicos sugere a importância das relações da cadeia de interações socioambientais e econômicas que envolvem as populações originárias da floresta. Para os artesãos da Comunidade de Bom caminho, as palmeiras de Jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav) geram renda e possibilita as suas

afirmações culturais. As palmeiras ofertam diversos serviços: sementes (artesanatos; considerado o marfim vegetal ou marfim da Amazônia), folhas (coberturas das moradias), alimentação e medicamentos. Caracterizam as sementes de jarinas como: As sementes dessa palmeira são incluídas entre as gemas orgânicas raras. Devido a sua cor e brilho, as sementes são comparadas ao marfim animal, apesar da baixa dureza e baixa densidade, sendo empregadas na manufatura de biojóias e artefatos. Esses produtos são bem aceitos comercialmente devido às sementes serem susceptíveis a mudança de coloração e outros melhoramentos (COSTA et al., 2006).

O açáí (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma das palmeiras na qual a comunidade acima citada aproveita também para sobreviver, já que dessa é retirada várias benfeitorias uma delas é para as produções de artesanatos, alimentos, remédios e construções de abrigos para a criação de animais de pequenos portes. As sementes dessas são bem conhecidas como a pérola da Amazônia, isto se torna relevante para sua conservação, pois seu cultivo origina uma variedade de benefícios para os que manejam. Ela é bem conhecida não só no estado do Amazonas e sim no país todo assim tornando seu conhecimento na maioria dos países internacionais.

Logo, os serviços ecossistêmicos foram pensados na cadeia de articulações de coleta, processamento das sementes e venda dos artesanatos. Um trabalho coletivo que coloca em prática cotidianas dos produtores indígenas da etnia Ticuna, para o entendimento dos problemas e potencialidades do artesanal.

Um apontamento em geral sobre o uso dos recursos e bens comuns da natureza para serviços ecossistêmicos é um viés de caminhos distintos dependendo da forma como está sendo usado pelo ser humano. Afinal, estes, desde os primórdios tem se adequando as diferentes formas de sobrevivências a partir das transformações ambientais. Em pauta a degradação ambiental é visualizada diante do crescimento econômico seguido pela insustentabilidade socioambiental, o que vem gerando conflitos do direito de uso dos próprios indígenas que vivem da renda obtida da coleta de sementes, fibras e outros elementos da floresta para a produção dos adornos, cestarias, utensílios e demais artesanatos.

Desta forma, a utilização dos recursos e bens comuns da natureza ainda é a única forma de subsistência de alguns povos tradicionais. Diante disso, muitos são os estudos que tratam sobre os impactos oriundos a má utilização dos bens naturais. Temos programas como o Millennium ecosystem assessment - MA (2005), o The economic of ecosystem and

biodiversity – TEEB (2010), que buscam aumentar a conscientização sobre a ligação entre natureza, pessoas e organizações.

Contudo, os estudos sobre os serviços ecossistêmicos na região do Alto Solimões são inexistentes. Na prática as atividades artesanais são cotidianas na vida de inúmeras mulheres e homens indígenas, sendo um elo de importância econômica e cultural. A descrição dessas atividades “constroem saberes ambientais e promovem o desenvolvimento sustentável” (CRUZ, 2010). Onde, esses povos apresentam diferentes formas de conduzir um uso equilibrado, respeitando o que o ecossistema pode oferecer nas diferentes temporalidades de floração e produção das sementes (açai e jarina).

Brito (2006), “define o conceito de recursos naturais como elementos de que o homem se vale para satisfazer suas necessidades e são originados sem qualquer intervenção humana.” A problemática ambiental, conforme Leff (2006) “surgiu ao final do século XX. Sob a nomenclatura crise da civilização, a problemática ambiental se refere a um questionamento da racionalidade econômica e tecnológica dominantes.”

A sociedade deve ter uma nova concepção sobre os conceitos de valores, produção, economia, já que isto afeta o meio ambiente. O homem possui um pensamento de que trabalha apenas para ganhar dinheiro a qualquer custo sem pensar no dia posterior, e nos malefícios que isso produz ao retirar abundantemente e de qualquer maneira os recursos que a natureza oferece.

O planeta vem sofrendo muito pela constante ação antrópica, pois o homem pensa apenas no seu conforto capital deixando de lado os problemas que é acarretado após um desmatamento de um determinado ecossistema. Segundo Leff (2006) “a crise ambiental relaciona-se pela pressão exercitada pelo crescimento populacional sobre os limitados recursos naturais.” A exploração da natureza e formas de consumo vêm esgotando as reservas naturais, degradando a fertilidade dos solos e afetando as condições de regeneração dos ecossistemas naturais.

Tal exploração põe em pauta os recursos da natureza utilizado pelos artesãos que coletam sua matéria prima na maioria das vezes nos espaços de floresta das suas comunidades ribeirinhas. Essa coleta possibilita uma cadeia produtiva dos artesanatos que viabilizam renda a muitos moradores comunitários.

Os serviços ecossistêmicos são relevantes para o equilíbrio na natureza e um aporte para a sobrevivência alimentar e geração de renda a partir da produção dos artesanatos. De

acordo com Cunha (2008) “os fluxos de serviços ecossistêmicos teve ser uma orientação básica para o uso sustentável como um instrumento de preservação ambiental.” Sendo assim, o equilíbrio da natureza depende muito da atuação da sociedade, pois a má ação do homem com ela acarretará problemas que irão prejudicar tanto a questão social e econômica gerando assim uma crise.

A humanidade usufrui bem riquíssimo que é oferecido pelos serviços ecossistêmicos onde se destaca uns desses o serviço cultural, ele proporciona aos indivíduos a identificação de belezas existentes no Planeta terra assim permitindo o conhecimento das tradições de cada indivíduo e espaço existentes.

Considera que os bens culturais de um determinado grupo surgem das necessidades globais de um sistema social e por ele está determinado, ou seja, existe sempre uma organização material própria para cada produção cultural. Tais bens culturais, entre eles o artesanato, sejam de comunidades tradicionais ou das classes populares rurais e urbanas, são manifestações de sua cultura popular (CANCLINI, 1982).

Este serviço oferece a sociedade produções de objetos culturais, paisagens de um determinado local permitindo assim transmitir a cultura de cada ecossistema. Kashimoto et al. (2002) afirmou que a valorização da cultura popular contribui para que a sociedade fortaleça a individualização e a autoestima diante do “outro”, numa busca de desenvolvimento originário de sua própria criatividade e conforme os seus valores.

As palmeiras amazônicas produzem sementes que são constantemente utilizadas pelos artesãos para a produção e venda dos objetos para que possa ter um ganho de capital. Lira (2004) “descreve como a atividade artesanal tem intensificado uma renda extra para as famílias remanescentes da floresta até os grandes designers.”

Os serviços oferecidos pelas sementes não são apenas utilizados nas produções de artefatos. Than (2004) “descreveu que a semente é fonte de alimento para diversos animais, fabricação de medicamentos, produção de mudas e por fim os artesanatos.”

Como exemplo de importância ecossistêmicas, ressalta-se a palmeira de Jarina utilizadas nas confecções de artesanatos, por possuírem características que possibilitam a sua utilização na fabricação de biojóias. A palmeira é utilizada por populações locais na construção civil (cobertura de casas com as folhas), alimentação do homem e animais (polpa não amadurecida) e confecções de cordas (fibras). Contudo, a parte mais usada da planta é a semente, que em substituição ao marfim animal, é empregada na confecção de ornamentos,

botões, peças de joalheria, teclas de piano, pequenas estatuetas e vários souvenirs (FERREIRA, 2005).

Sobre o açaizeiro, Menezes (2018) descreveu sobre a importância da cadeia do fruto “se aproveita a semente para variados fins, entre eles artesanal. A arte feita pela mão livre e com a criatividade do artesão gera renda e ressalta a cultura da Amazônia, contrastando a vivência de um povo com suas origens indígenas.”

O artesanato, portanto, desempenha inúmeros elos e para Marinho (2007) o artesanato não deve ser somente encarado como alternativa de fonte de renda, mas também como uma atividade que oportuniza o homem a desenvolver a sua criatividade, além de valorizar o seu trabalho. Afirmado por Reis (2008) o artesanato “Além de abrir oportunidades para empreendimentos criativos e viabilizar a formalização de pequenos negócios, o artesanato estimula a expressão cultural e a participação dos cidadãos na vida política.”

Para as comunitárias de Bom Caminho da faixa de fronteira amazônica, o artesanato tem valor cultural e econômico na geração de conhecimentos e uma renda extra para a família. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar o uso alternativo das sementes de jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), nos aspectos cultural e econômico.

A realização do estudo configurou-se em conhecer as necessidades de compreender como são feitas as coletas das sementes e suas produções artesanais nesse ambiente, além de elucidar pensamentos e concepções dos artesãos sobre a importância positiva e negativa dessas produções na comunidade. Consecutivamente, realizaram-se as descrições da importância das palmeiras reprodutoras das sementes para a produção dos objetos culturais, bem como externar o processo de manuseio das sementes na produção artesanal. E, por fim identificou-se os benefícios que as sementes apresentam para a população que as manuseiam, e com isso sistematizou os aspectos cultural e econômico oriundas dessa produção tão importante para sociedade.

De tal modo, a primeira etapa da investigação consistiu de uma pesquisa bibliográfica sobre os serviços ecossistêmicos, sementes de Jarina e Açaí como fontes primárias para a segunda fase da pesquisa. Nessa etapa, foi construída uma análise sobre o uso alternativo das sementes e a importância que os serviços ecossistêmicos apresentam.

A segunda etapa realizou-se uma pesquisa exploratória. Uma técnica utilizada foi a observação não participativa, com a finalidade de conhecer aspectos gerais da realidade dos

serviços ecossistêmicos e cultural dos artesãos da comunidade de Bom Caminho que localiza-se no município de Benjamim Constant - AM para a preparação dos roteiros das entrevistas.

A terceira etapa, trabalho de campo – (oralidade, memórias e história). Para a concretização do estudo foi realizada entrevista com a presidente dos artesãos da associação Amatü (Associação das Mulheres de Artesãs Ticunas) da comunidade de Bom Caminho. Esta etapa objetivou a obtenção de informações, versões e impressões acerca dos principais usos alternativos das sementes e o processo do cultivo delas.

As declarações foram realizadas por meio de procedimentos metodológicos da história oral, que, de acordo com Freitas (2002) “é um método de pesquisa no qual utiliza a entrevista e outros procedimentos articulares para o registro de narrativas da experiência humana.” Cassab; Ruscheinsky (2004) descreveram que, como metodologia de pesquisa, a história oral se ocupa em conhecer e aprofundar aspectos sobre determinada realidade como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano, o que permite recuperar, ou trazer à luz, imagens do passado e do presente.

Para Oliveira (1997), a história oral “oportuniza ao povo que se movimenta e fale por si mesmo. É a oralidade assumindo e conferindo ao sujeito o seu direito e seu papel de centralidade no ato de narrar uma história (...)”. Ou seja, através da metodologia da história oral, o indivíduo pesquisado pôde ser escutado, permitindo a construção de registros para análises futuras sobre suas tradições, especificamente sobre a importância dos serviços ecossistêmicos para os artesãos.

Diante da importância da entrevista como instrumento de pesquisa na metodologia da história oral, os dados nesta etapa foram coletados por meio do uso de um gravador digital. Após a realização das entrevistas, as gravações obtidas foram transcritas na íntegra. A transcrição da entrevista (fichamento dos relatos) foi utilizada para a realização de análises e comparações entre si, para melhor interpretação e entendimento do problema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estado do Amazonas se caracteriza por sua biodiversidade e riqueza em diferentes substratos que possibilitam a produção de artefatos para sobrevivência de inúmeras famílias. Ao adentrar na floresta, os trabalhadores artesãos identificam as principais palmeiras produtoras de sementes para a coleta, processamento e comercialização, ou seja, toda a cadeia produtiva de uma atividade histórica passada de geração a geração.

Um ofício de exploração do ecossistema de maneira sustentável e, que ao mesmo tempo possibilita a essa população diagnosticarem o processo evolutivo de invasões de madeiras e conseqüentemente a derrubada das árvores. O avanço civilizatório da malha urbana na tríplice fronteira tem possibilitado o avanço na abertura de clareiras (espaço emergido pela ação humana para a exploração da madeira, ou outro tipo de recurso natural).

Foco da discussão desse artigo, as palmeiras desenvolvem um papel importantíssimo para o ecossistema, pois estas atuam na regeneração de espaços degradados pela ação antrópica. Bensusan (2008) entende que são as palmeiras que garantem a fotossíntese, a ciclagem das águas, a conservação dos solos, a polinização, o controle de pragas, a competição entre organismos e a predação.

Desta forma, Beck (2006) não é surpresa que frutos de palmeiras sejam recursos-chave para frugívoros de floresta, especialmente de porcos-do-mato (*Pecari tajacu* e *Tayassu pecari*), que por sua vez são elementos-chave das comunidades de mamíferos neotropicais. Das inúmeras inter-relações desempenhadas pelas dinâmicas das florestas, as palmeiras representam uma ínfima funcionalidade de serviços ecossistêmicos que vai dá produção de alimentos ricos em diferentes nutrientes, fibras, raízes, sementes etc. De uma dinâmica natural, flores geram frutos comestíveis e, das mesmas se extrai as sementes.

Sendo assim, as palmeiras, alvo desse estudo, são formidáveis por produzirem uma cadeia altamente aproveitável para a produção de objetos culturais. Diante disso, a importância de valorizar e conservar a natureza é relevante para que haja o equilíbrio natural no meio ambiente para que o planeta Terra não venha a sofrer agravos em seu em torno já que o recebimento desta consequência afetará diretamente a sociedade.

Desta maneira, conservação é o ato de não causar danos à natureza, este é o método de proteger os elementos para que não venha ocorrer estragos nem danificações dos bens que está oferece. Já que natureza não engloba apenas flora e fauna e sim o conjunto dos seres vivos que habitam este planeta, assim as técnicas de manejo para a retirada de algum recurso da natureza são importantíssimas para que não venha afetar o meio ambiente como um todo.

As palmeiras são relevantes para os artesãos e moradores da comunidade, pois dela é retirada vários bens para as suas subsistências. No território dos artesãos, na comunidade de Bom Caminho apresentam uma variedade de palmeiras que oferecem os seus usos nas produções de objetos culturais tais como: a jarina e açáí.

Nas comunidades do Alto Solimões na faixa de fronteira entre o Brasil, Peru e Colômbia a rede de comercialização de artesanatos e subprodutos do ecossistema amazônico possibilita um eixo de afirmações de identidades e viabiliza a geração de renda. O uso dos recursos e bens da natureza tem possibilitado afirmações das mulheres indígenas como protagonistas de possibilidades de melhorias na renda da família.

O uso alternado das palmeiras de açaí beneficia o Brasil inteiro, pois seu uso é empregado nas produções de alimentos (sorvete, vinho, picolé, palmito etc.), cosméticos (sabonete, xampus, cremes corporais, óleos corporais), remédios (chá da raiz para hepatite etc.) e artesanatos (colares, pulseiras, cortinas, brincos etc.) que são comercializados nacionalmente e internacionalmente.

De acordo com Martinot et al. (2017) na região amazônica, os produtos florestais não madeireiros (PFNMs) obtidos de palmeiras frutíferas, dentre estes a polpa do fruto do açazeiro, têm grande potencial agrônômico, tecnológico, nutricional e econômico.

Outra palmeira utilizada para fins artesanais é a Jarina, conhecida como o marfim da Amazônia, que de acordo com Info-Joia (2010) “são as sementes de jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav), conhecidas como marfim vegetal, que passou a ser utilizada como substituto do marfim animal, devido a sua dureza e cor branca.” Estas características permitem esta matéria prima ser utilizada em diferentes artesanatos e alimentos.

Para a presidente dos artesãos: “as palmeiras oferecerem muitos benefícios para nossa sobrevivência, por isso procuramos preservá-las”. A “preservação” destas palmeiras mencionadas ressalta a importância que os moradores desempenham nos cuidados necessários na retirada, citando que eles não atuam no desmatamento. Ocorre a retirada dos componentes necessários das plantas e o que necessitam para suas alimentações, artefatos, remédios, abrigos etc., sem haver a retirada por completo das árvores, contribuindo para a existência destas palmeiras.

A partir das atividades de observações em campo, pôde-se constatar que a associação Amatü dos artesãos da comunidade de Bom Caminho não possui uma área específica de coleta das suas matérias prima, ou seja, não há plantações das palmeiras de açaí e jarina próximas de suas residências. De acordo com o relato da presidente dessa associação, os artesãos da comunidade trabalham mais com as fibras das palmeiras de arumãs, utilizando-as para as confecções de cestarias, abajur, tipiti tapetes, baú, peneiras etc.

Por essa razão, os comunitários não buscam ter um plantio próximo de sua associação por utilizarem mais fibras para as produções de artesanatos. Mas isso não significa que eles não trabalhem com sementes, pois utilizam sementeiras para fabricação de seus artefatos. Porém, o manuseio e a produção se dão quando os artesãos são convidados a fazerem exposições de eventos em outras comunidades e cidades tais como: Congressos, universidades, feiras, festejos folclóricos etc. E na comunidade, quando há realizações de desfiles, organizados pelos próprios moradores, pois durante o acontecimento do evento este possibilita a divulgação de sua cultura, uma vez que ali estará presentes vários grupos de pessoas convidadas para prestigiar seus costumes e hábitos vivenciados no cotidiano. Os principais eventos que ocorrem a exposição dos artesanatos produzidos são no dia 19 de abril (Dia do índio) e desfiles no dia 04 de setembro (Semana da Pátria).

Os eventos são importantíssimos para os artesãos, pois estes são momentos que eles aproveitam para divulgarem e venderem suas artes feitas manualmente. Desta forma o autor discorre: tais feiras são relevantes, uma vez que a produção dentro das comunidades indígenas – como artesanato com miçangas, colares, cestaria, remos, brincos, cachimbos, arcos, flechas, redes, esteiras, cerâmicas, gamelas, pilões, farinheiras e maracás – ficam por muito tempo acumulado pela dificuldade de se levarem esses produtos para os principais mercados. Assim, as feiras incentivam a geração de renda e o intercâmbio cultural entre os povos indígenas (ALENCASTRO, 2015).

Desta maneira, os manuseios das sementes de açaí e jarina na produção de artesanatos conforme discorreu a representante dos artesãos: “se dá quando há alguma encomenda ou quando são convidados a fazerem exposições dentro e fora da sua comunidade”. Para a obtenção destas matérias primas, os artesãos vão à busca das sementeiras, atuando assim nas realizações de compras ou da retirada diretamente da mata para assim utilizarem na fabricação dos artefatos.

Por se tratar de atividades tradicionais, a confecção dos artesanatos apresenta pontos de insustentabilidade ambiental, pois a produção de determinadas peças, os artesãos relataram não terem matérias-primas disponível nas proximidades de suas casas na comunidade. A coleta torna-se perigosa e longínquo, pois os artesãos necessitam cada vez mais entrar floresta adentro a procura dos produtos.

Assim, a entrevistada diz “nós artesãos detectamos muitos perigos durante o processo de coleta das matérias primas, pois elas se encontram mata adentro, há uma diversidade de

animais perigosos, portanto deve-se ter bastante atenção no momento da busca das fibras e sementes tais como: cobras, formigas, lagartas, escorpiões”.

Portanto, para a questão de obtenção da matéria prima para a confecção dos artesanatos, os artesãos têm despesas a mais. A valoração do trabalho dos objetos culturais tradicionais da comunidade passa por um adicional, pois a viabilidade para continuar sua produção tem sido a compra da matéria prima na cidade de Letícia (Colômbia), ou como compra direta a outras comunidades que trabalham na retirada de sementes.

Desta maneira, a obtenção das sementes de açaí, as condicionantes têm sido diferentes das de Jarina. O açaí é uma fruta de consumo intenso na comunidade, sua disponibilidade torna-se de fácil acesso. Pois, assim que os moradores usam as polpas dos frutos como fonte de alimentação, as sementes são aproveitadas para o artesanato. Para a produção a partir das sementes de Jarina, o recurso utilizado tem sido encomendar, já que essas não são tão utilizadas pelos manuseadores para suas refeições do cotidiano.

Etapas das obtenções das sementes para produções de artesanatos

a) Coleta

Diante disso os processos descritos e utilizados deste a coleta até a produção dos objetos pela entrevistada “é de chegar no local (mata) ficar atento e ter muito cuidado, pois os animais peçonhentos estão por perto preste a atacar, já que eles estão em seus habitats. Ao chegar nas palmeiras deve-se observar se há presença de formigas, escorpiões, cobras e lagartas próximas a elas ou dentro delas feito isso, os produtores começam a retirar o açaí, cacho por cacho e depois retirar fruto por fruto dos galhos.

Para a jarina os frutos são recolhidos do chão, pois tem que esperar atingir o ponto de amadurecimento, na qual o material começa a cair no solo. Neste momento, as sementes de jarina estão prontas para ser coletada. E, assim são colocadas nas cestas feitas de fibras ou em sacos, logo em seguida, eles regressam a suas resistências.

As sementes amadurecidas tornam-se duras, brancas e opacas como o marfim, com a vantagem de não ser quebradiça e fácil de ser trabalhada. A coleta das sementes ocorre em grande quantidade entre os meses de maio e agosto, sendo a regeneração natural aleatória (FERREIRA, 2005).

b) Processamento

As técnicas utilizadas para as sementes de açaí são bem mais trabalhosas que as de Jarina. Ao chegarem nas residências os produtores retiram as sementeiras de Açaí dos sacos

ou das cestas e colocam num panelão (panela grande) com água quente para a polpa da fruta poder ficar mole, ao chega nesse ponto os frutos são machucados por um cacete (pedaço de madeira). Nesse processo, as polpas são retiradas das sementes na qual vão ficando limpas, ao término elas são lavadas e posta a luz do sol para ficarem bem secas, a duração da exposição é de 4 dias. Feito isso o material está pronto para a perfuração e o tingimento delas. E, em seguida, a confecção dos artesanatos.

Para as sementes de jarina os produtores após a coleta chegam em suas casas colocam as sementes de jarina em sacos. O ensacamento é necessário para realizar o batimento das sementeiras até quebrar as cascas. Após quebradas ficam uma semana expostas ao sol repousando, ao se passar os dias elas são retiradas, lavadas e postas ao sol novamente para a secagem da matéria prima. Assim, as sementes secas estarão prontas para a perfuração, coloração e modelagem. Finalizada as etapas, as sementes de jarinas estão prontas para a produção dos artesanatos, tais como: colar, pulseira, brinco, anel, cortinas etc.

Colares, pulseiras, brincos, anéis, entre outros adereços e enfeites constituídos de sementes florestais, ganharam desenhos criativos e conquistaram status de acessórios de moda e passaram a ser utilizados também por pessoas chiques de alta renda (SEBRAE RORAIMA, 2008).

Diante disso, outro material que é importante para dar suporte às sementes para o surgimento de colares, brincos, cortinas, e pulseiras são as linhas que são feitas de tucum, uma fibra muito utilizada pelos artesãos, esta fibra dá origem a outros produtos tais como: redes, bolsas e chapéus.

c) Perfuração

Por conseguinte, a perfuração ocorre por uma pequena máquina chamada furadeira, porém antes que comece o método deve-se ter cuidado diz a presidente, “pois os materiais são bastante resistentes, qualquer falha cometida os manuseadores podem sofrer ferimentos nas mãos, braços ou pedaços do material podem saltarem nos olhos ou em qualquer parte do rosto.”

De acordo com Digby (2007) “a principal e mais importante característica do trabalho artesanal é o fato dele ser resultante de um trabalho executado pelas mãos, com sensibilidade, perícia e cuidado.”

A entrevistada descreveu: “antigamente a associação não tinha a máquina para realizar a perfuração nas sementes então os orifícios eram feitos por meio de um pedaço de ferro com

as pontas bem finas para que pudesse ver o furo, porém essa técnica atualmente ainda se utiliza, quando a máquina (furadeira) está com problemas”.

Uma vez feita à abertura nas sementes já lixadas, os artesãos põem em prática a técnica de coloração. Nesse processo ocorre o tingimento que o manuseador deseja. Esta técnica se dar com a preparação do fogo, seguindo a adição de uma colher de sal e corantes diferenciados conforme a cor desejada dos artesãos. Desta forma, solta se as sementes que se quer colorir, mas se põem as sementeiras quando a água estiver morna (pouco quente). Feito isto elas são retiradas e secadas para ser mais uma vez lixadas para ficarem mais lisas, resultando assim num brilho mais intenso.

d) Modelo

O modelo é feito a partir da criatividade dos artesãos, essa criação faz parte da cultura de cada etnia indígena, na qual por meio dos objetos eles estarão expondo os tipos de pinturas, fauna, flora da sua região. Pois, cada detalhe dos objetos culturais possui um significado. Os desenhos que são esculpido nas sementes e madeiras são os animais que estão presentes no dia-dia dos produtores. A área de moradia destes manuseadores se caracteriza por um ecossistema com presença de bens naturais que favorecem a sobrevivência, tais como: vegetação que oferecem suas moradias, alimentos e seus momentos de lazeres como: lagos, rios, diversidade de árvores e terra firme.

A comercialização de artesanatos da Comunidade de Bom Caminho é uma fonte de renda para os moradores artesãos. Com o dinheiro arrecadado os artesãos compram novas sementes, além de mantimentos e eletrodomésticos, além de quitarem contas mensais.

Outro ponto positivo, ocasionado pela venda é a divulgação dos artesanatos, já que por meio destes os artesãos levam o que foi produzido para os outros estados e países para a suposta divulgação da diversidade de culturas do estado do Amazonas. A ida dos artesãos a outras regiões para apresentações dos seus artefatos tem sido um elo para disseminar a cultura amazônica para ser conhecida.

Segundo o relato da presidente dos artesãos da comunidade: “eles não narram apenas a etnia Ticuna e sim outros povos existentes na região, porém eles não querem reconhecimentos apenas para si e sim para os outros, já que o grupo está representando a Amazônia e não apenas os Ticuna”. Crocco (2000) “ainda complementou que o artesanato é um elemento ativo na sociedade e sua importância cultural se dá pela preservação de valores criativos e artístico.”

Desta forma, a valoração dos serviços prestados pelas palmeiras se dá conforme o observar que o artesão tem do comprador se ele aparenta conter um bom capital o valor das peças é oferecido com um preço maior. Desta maneira se o cliente não apresenta uma boa condição financeira, os objetos são vendidos com valores razoáveis. A entrevistada discorre a seguinte frase: “queremos divulgar nossa cultura para todas as cidades e países”. Então independente de preços altos ou baixos os artesãos se tornam felizes quando é vendido uma ou duas peças artesanais, pois eles estão vendendo não apenas uma, pulseira, colar, brinco, cortina, cesta...e sim eles estão dando um pouco de si de sua cultura para os compradores. Estes valores também são aplicados conforme o modelo e o tempo de trabalho que cada peça leva para ser produzida, pois os artefatos são demorados e trabalhosos.

E assim os mesmos discorrem que conseguem suprir esses gastos, porém com uma condição, nos momentos das produções dos objetos como: pulseiras, colares, brinco e anéis precisa se haver o planejamento para o aproveitamento máximo desses produtos, por exemplo: na hora das confecções das biojóias deve se pensar nos modelos que almeja se confeccionar, pois é fundamental para se ter uma utilização apropriada das sementes em cada peça e, assim, tornando os lucros dos confeccionistas adequados para suprir suas despesas.

O brinco traz consigo várias sementes de açaí seu valor se dá para estudantes a preço de R\$ 5,0 reais, e para pessoas que possui uma condicionante de capital maior se dar por R\$ 10 reais. Este mesmo método aplica se para o colar este possui apenas uma semente de Jarina acompanhada por sementes de Tendo (semente utilizada pelos artesãos da comunidade de Bom Caminho para produções de artesanatos). Deste modo sua produção é mais demorada pela modelagem da corda (fibra utilizada para dar suporte e surgimento do colar). Portanto seu custo se aplica aos colegiais apenas por 10 reais, para os sujeitos que contém uma economia alta se dar por 20 reais. E, assim se dar a valoração destes objetos culturais para os artesãos da comunidade de Bom Caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foram realizadas discussões e reflexões sobre recursos naturais, problemas ambientais, serviço ecossistêmicos, sementes e artesanatos. As contribuições dos autores permitiram o embasamento teórico para a construção deste. Como se sabe deste a antiguidade, o homem busca suprir suas necessidades diretamente da natureza, pois a mesma oferece muitos benefícios. Porém, o ser humano a utiliza constantemente e de

maneira insustentável, sem pensar nos agravos que podem causar futuramente ao planeta. Pois, devem-se implantar meios para que haja uma nova estrutura de pensamento por parte da sociedade já que os resultados dos malefícios que vem à tona atualmente, mas é consequência de suas ações para o meio ambiente.

Diante disso, pode-se perceber que os serviços ecossistêmicos são relevantes para fornecer equilíbrio a natureza, de tal forma onde todos os seres vivos podem usufruir dos bens naturais sem prejudicar os espaços de sobrevivência.

Uma das utilidades que a natureza oferece ao homem é a utilização de sementes para confecções de artesanatos. Conforme, o estudo realizado e com embasamento teórico percebeu-se que o estado do Amazonas contém uma grande quantidade e diversidade de palmeiras que produzem sementes.

Um das palmeiras bastante citada pela literatura foram as de jarina e açaí. Pois são utilizadas em alimentações, artesanatos, coberturas para abrigos, remédios, cosméticos, regeneração do solo etc. Assim, estas plantas devem ser conservadas para que sempre haja o favorecimento tanto para o produtor que retira o seu sustento quanto para o ecossistema amazônico, que oferece uma diversidade biológica de palmeiras. Diante disso a realização desta pesquisa permitiu alcançar os objetivos propostos.

Desta maneira, deve-se valorizar a cultura e, os costumes dos seus antepassados e de sua localidade investindo em projetos que fortaleçam a divulgação desses artefatos. Projetos esses: (1) transporte para os artesãos se locomoverem até as cidades para a venda de seus objetos; (2) uma rede cooperativa que possibilite a ida a exposições e festas para que os artesãos levem seus produtos e conhecimentos; e, (3) de valoração que permita quantificar de maneira real o valor ecossistêmico, cultural e tradicional dos artesanatos produzidos nas comunidades.

Portanto, constatou-se que o artesanato é um meio de geração de renda para os seus manuseadores da comunidade de Bom Caminho, possibilitando assim, o sustentando das suas necessidades pessoais e residenciais. Este também é uma ponte que permite os artesãos divulgarem sua cultura para os públicos terem conhecimento de sua identidade e criatividade local, noções sobre o trabalho em grupo, os significados das produções, assim configurando o ensino comunitário dos povos tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Indivíduos e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

ALENCASTRO, M. **Feira dá visibilidade ao artesanato indígena** 2015. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/3581-feira-da-visibilidade-ao-artesanato-indigena>>. Acesso em 15 Jan. 2020.

BARRETO, R.V. **Políticas Públicas e o Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado do Ceará**. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Rural e Sustentável). Universidade Federal do Ceará, 2004.

BECK, H. **A review of peccary-palm interactions and their ecological ramifications across the neotropics**. J. Mammal. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1644/05-MAMM-A-174R1.1>>. Acesso em 15 Jan. 2020.

BENSUSAN, N. **Seria melhor mandar ladrilhar?** São Paulo: Petrópolis, 2008.

BRITO, M.C.A. **Desenvolvimento compartilhado de reservatórios comuns entre Estados**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

CANCLINI, N.G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, 1982.

CASSAB, L.A.; RUSCHEINSSKY, A. **Indivíduos e Ambiente: A metodologia da história oral**. **Revista Biblos**. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblicos/article/view/125>>. Acesso em 15 jan. 2020.

COSTA, G.S. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém:UFAPa/NAEA,2006.

CROCCO, H. **Artesanato e Design, História de uma Convergência**. **Arcdesign**, São Paulo, n.13, p. 26-29, 2000.

CRUZ, T.A. **Mulheres da floresta vale do Guaporé e suas interações com o meio ambiente**. Florianópolis, 2010.

CUNHA, F. L. S. **Valoração dos serviços ecossistêmicos em bacias hidrográficas**. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2008.

DIGBY, S. Export industries and handicraft production under the Sultans of Kashmir. **Indian Economic and Social History Review** [S.I.], v. 44, n. 4, p. 407-423, 2007.

FERREIRA, M.G.R. **Jarina Phytelephasmacarpa Ruiz & Pav.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Centro de Pesquisa Agroflorestal. Porto Velho, 2005.

FREITAS, S.M. **História oral: Possibilidades e procedimentos**. São Paulo, 2002.

INFO-JOIA. **A floresta em pé: projeto da Embrapa Amazônia Oriental foca na exploração sustentável de produtos para biojóias**. 2010. Disponível em: <http://www.infojoia.com.br/news_portal/noticia_7283>. Acesso em: 15 Jan. 2020.

KASHIMOTO, E.; MARINHO, M.; RUSSEF, I. Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **In: Interações- Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. p. 35-42, 2002.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIRA, G.R. **Diversidade do artesanato gera negócios em todo o País**. Interjornal. Brasília, 2004. Disponível em:

<Notícias <http://asn.interjornal.com.br/noticia.kmf?noticia=1779180&canal=40>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MARINHO, H. **Artesanato: tendências do segmento e oportunidades de negócios**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2007.

MARTINOT, J.; PEREIRA, H.; SILVA, C. **Coletar ou cultivar: as escolhas dos produtores de açaí-da-mata (*Euterpe precatoria*) do Amazonas**. São Paulo, 2017.

MENEZES, N. ARTESANATO DE AÇAÍ – **Blog Artesanato**. 2018. Disponível em:
<<http://artesanato/artesantodeacaí/nandodemenezes.blogspot.com/>>. Acesso em 15 Jan.2020.

MILLENIUM ECOSYSTEMA ASSESSMENT. **Ecosystems and human wellbeing: biodiversity synthesis**. 2005, Washington. DC: World resources institute: MA, 2005.

OLIVEIRA, A.B. de. O que faz a história oral diferente. **Revista do Programa de Estudos Pós-graduação em história**. São Paulo, n. 14, p. 25-39,1997.

REIS, A.C.F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SEBRAE RORAIMA. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Roraima**. Roraima, 2008. Disponível em:<<http://www.rr.sebrae.com.br/rr/index.asp>>. Acesso em: 15 Jan. 2020.

THAN, R.M. **Caracterização do manejo florestal comunitário de sementes nativas em áreas extrativistas no estado do Acre, Brasil**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2004.

THE ECONOMICS OF ECOSYSTEMS AND BIODIVERSITY. **Ecological and economics foundations**.2010, Cambridge: Earthscan: TEEB, 2010.

VALLE, M.J.L.V. **Sementes Florestais Utilizadas em artesanatos no Rio de Janeiro**. (Monografia)- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2008.

Recebido : 20 de fevereiro de 2023.

Aprovado: 30 de novembro de 2023.

Publicado: 1 de janeiro de 2024.

Autoria:

Eliana Peres Rengifo

Instituição: Instituto de Natureza e Cultura (INC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: elianarengifoat@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9688-5883>

País: Brasil

Renato Abreu Lima

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: renatoal@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

País: Brasil

Taciana de Carvalho Coutinho

Instituição: Instituto de Natureza e Cultura (INC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: tacianacoutinho@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4944-0595>

País: Brasil